

A inserção dos pianos acústicos no Cariri: possíveis contextos musicais

Sara Perin Massaki

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

saramassaki@gmail.com

Resumo: Este artigo retrata a história dos pianos acústicos na região do Cariri, Ceará (Brasil), com o objetivo de compreender o cenário sócio-cultural e restaurar a memória do piano nessa região. A pesquisa que resultou neste trabalho provém do *Projeto Sala de Concerto*, realizado durante os anos de 2015 a 2017. Adotaram-se como procedimentos metodológicos as entrevistas narrativas, por meio da qual os sujeitos relataram suas vivências e práticas socioculturais com esse instrumento musical. Como principais aportes teóricos, fundamentou-se em Girão (1959) e Amato (2007). Esse estudo permitiu compreender que os pianos *falam* e *contam* suas histórias através das narrativas dos entrevistados, desde às marcas dos pianos às teclas que já foram e que ainda estão sendo tocadas. Isso permite refletir sobre o nosso papel na ascensão e valorização da música e do piano na cultura do Cariri.

Palavras-chave: Piano. Cariri. Projeto Sala de Concerto.

Introdução

Este artigo busca compreender a história do piano no cenário sociocultural do Cariri, e assim entender como esses instrumentos se inseriram na região. Considerando que é um instrumento caro e não muito acessível para todos, nesta pesquisa se procura compreender o valor cultural atribuído ao instrumento e recriar os caminhos percorridos pelo piano ao longo da história na região do Cariri.

Os dados coletados foram obtidos através do Projeto *Sala de Concerto*, que atuei como bolsista entre os anos de 2015 a 2017, e atualmente como proponente através da Pró Reitoria de Cultura (Procult) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Esse estudo é parte da minha monografia de conclusão de curso e fruto de curiosidade pelo tema e paixão pelo instrumento.

Embora haja um trabalho acerca das entrevistas coletadas e a estruturação de todo o Projeto *Sala de Concerto* em artigo anterior¹, neste artigo se foca em compreender o contexto

¹ O primeiro trabalho sobre o projeto *Sala de Concerto* foi o seguinte artigo: “Projeto Sala de Concerto: um estudo sobre o piano na vida cultural do Cariri Cearense”, publicado no livro “Experiências de pesquisa em música no Cariri Cearense”, conforme consta na referência.

histórico da prática pianística no Cariri, intentando restaurar a memória do piano na região. Para tanto, adotou-se como método de pesquisa a entrevista narrativa que se caracteriza como ferramenta não estruturada, com a interferência mínima do entrevistador, que busca uma profundidade, de algum contexto social, a partir das histórias de vida, tendo como base a ideia de reconstruir acontecimentos sociais a partir do ponto de vista dos informantes, empregando a comunicação cotidiana de contar e escutar histórias (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002). Ainda que buscássemos pesquisar sobre a origem dos pianos, o tempo que chegaram no Cariri, quem toca/va, o entrevistado era orientado a falar livremente.

Tal como afirma Benjamin (1975), as entrevistas narrativas seria a forma de comunicação mais adequada ao ser humano. Possui importante característica colaborativa, uma vez que a história emerge a partir da interação, da troca, do diálogo entre o entrevistador e participantes. (BENJAMIN, 1975, p. 63).

Galvão (2005) vê a possibilidade de narrar o vivido ou passar aos outros sua experiência de vida, tornando a vivência que é finita, infinita, que, graças a existência da linguagem, a narrativa pode se enraizar no outro, sendo fundamental para a construção da noção de coletivo. (GALVÃO, 2005, p 327).

A forma oral de comunicação ressignifica o tempo vivido dos entrevistados, o cotidiano, emergindo a partir das narrativas o passado histórico das pessoas com a suas próprias palavras. Nesse sentido, a ação relatada pelo entrevistado se desdobra no tempo, e permite ao pesquisador as lógicas que apoiam as histórias dos sujeitos, a fim de apreender os seus sentidos subjetivos e extrair suas regularidades, em busca da construção de uma memória coletiva em torno do piano.

Inicialmente, o projeto partiu do saber empírico sobre a presença desses pianos acústicos, após a consolidação do projeto, foram realizadas visitas nas residências das pessoas que possuem pianos. A partir desses dados, pôde-se identificar em quais contextos os 20 pianos mapeados foram e estão sendo usufruídos.

Para tanto, utilizamos como ferramentas câmeras de vídeos e fotos para gravarmos e registrarmos as entrevistas realizadas. O nosso intuito é guardar e recriar memórias que nos permitam compreender a importância desse instrumento nas práticas socioculturais do Cariri, bem como fornecer dados que possam contribuir para o desenvolvimento de pesquisas em

áreas como a etnomusicologia e educação musical.

Apesar de referir ao Cariri como área geográfica deste estudo, a pesquisa foi delimitada ao CRAJUBAR, espaço formado pelas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Localizada na região sul do Estado do Ceará, ou seja, a Região do Cariri, e rodeada pela Chapada do Araripe², o CRAJUBAR se distancia cerca de 500 km de Fortaleza, capital do estado.

A riqueza do Cariri não se detém apenas em vastas áreas geológicas, mas também há intensas manifestações culturais que acontecem desde os grupos de tradição, como as bandas cabaçais, os mestres de reisados, os repentistas, pifeiros, rabequeiros, até a ações artístico-culturais promovidas através do Curso de Música (Licenciatura) na UFCA, de manifestações em espaços informais à ambientes de ensino de música formalizado.

Apesar de essas manifestações culturais serem parte da cultura local, muitas vezes elas passam despercebidas, sendo, infelizmente, ignoradas. Madeira (2016) reconhece a procura por essa vivência cultural de pessoas de fora, que passam a se apropriar, conhecer e frequentar cada vez mais esses agrupamentos tradicionais. Assim, entender esse cenário de manifestações culturais presentes nos diversos agrupamentos de música é fundamental para compreender a história dos pianos no Cariri, já que esse instrumento não faz parte dos agrupamentos de música tradicionais de nossa região.

Como principais contribuições teóricas, fundamentamo-nos em Girão (1959), que trata da história da música na capital cearense e Amato (2007), que traz uma perspectiva histórico-sociológica do piano no Brasil.

Este artigo tem a seguinte organização: primeiramente, traça-se um breve percurso da chegada do piano no Cariri. Segundo, apresento em linhas gerais o Projeto *Sala de Concerto*. Terceiro, demonstro a partir de um quadro com os dados do mapeamento de 20 pianos, discutindo sobre suas origens, condições físicas do instrumento e os contextos que estão/foram sendo utilizados. Por fim, discute-se a relação entre a origem dos pianos e as duas vertentes responsáveis pela promoção e a difusão do piano como bem cultural no Cariri.

² O primeiro parque geológico reconhecido pela UNESCO. Esses dados podem ser acessados no site: <<http://geoparkararipe.org.br/>>.

Breve percurso do piano até o Cariri

Sabemos que o piano tem um valor histórico-cultural de grande reconhecimento em todo o Brasil. Desde a chegada dos primeiros professores de piano no país, passou-se a fomentar o estudo do piano aplicado principalmente ao repertório erudito. Isso ocorreu em decorrência das imigrações no século XIX, que trouxeram consigo os elementos da vida cultural europeia (AMATO, 2007). Freire e Portella (2010) atribuem como marco inicial a chegada da família Real Portuguesa no Brasil, em 1808, momento este que atraiu um número significativo de estrangeiros. Sánchez-Albornoz (1977 *apud* QUINTANEIRO, 1996) afirmam que, entre 1807 e 1917, mais de 50.000 pessoas imigraram para o Brasil. Esses fatos ocasionaram uma mudança cultural no país e que foram desenvolvidos através do gosto pela música, pelas artes cênicas, o cultivo da vida social por meio do teatro lírico e dos salões.

No Ceará, havia também grande interação social através da música em meados do século XIX e XX, como afirma Girão (1959). A mudança desse cenário cultural se expandiu tanto nas modinhas cearenses como na fomentação do ensino do piano ministrado, em sua maioria, pelas mulheres.

Por mais que o Nordeste estivesse distante geograficamente de toda a fomentação cultural presente no Rio de Janeiro, a existência dos pianos na região não seria estranha, já que se efervescia o movimento que o poeta Mário de Andrade destacava como *pianolatria*.

No Cariri não foi diferente. Alguns registros apontam para um movimento musical em que se utilizava tanto o piano quanto outros instrumentos musicais de tradição, em clubes, salões e teatros, como também em locais inusitados, como saraus (PINHEIRO, 1950, p.34).

Viana (2011, p.109) corrobora com Pinheiro, ao tabelar uma programação das práticas culturais na cidade do Crato, demonstrando que no dia 18/10/1953, houve um concerto de piano na Sociedade Cultura Artística do Crato. Assim como Girão (1959, p.195) aponta que umas disciplinas no Colégio Santa Tereza em 1923, era o piano e canto orfeônico, como relata sobre a realização de concertos pianístico nessa cidade. O Crato era visto como referência cultural no interior do Ceará, sendo a principal fonte de cultura e de renda.

FIGURA 1 – Tabela dos eventos artísticos realizados em uma semana na década de 50 na cidade do Crato.

18/10/1953 – domingo	<ul style="list-style-type: none"> - Encerramento da Exposição Agro-Pecuária; - Instalação Solene do Instituto Cultural do Cariri, no Auditório da Rádio Araripe; - Encerramento do Torneio Quadrangular em Disputa da Taça 'Centenário do Crato'; - <i>Te Deum</i> na Praça da Sé; - Concerto de Piano da Sociedade de Cultura Artística do Crato, na Sede Social do Crato Tênis Clube, seguindo-se Festa Dançante.
----------------------	---

Quadro 1 – Programação Geral dos Festejos do Centenário. Fonte: Elaborado pelo autor.
Fonte: José Italo Bezerra Viana

O Projeto *Sala de Concerto*

O Projeto *Sala de Concerto* foi fundado em Outubro de 2014, inicialmente agregado ao projeto MAPEAMUS (Mapeando espaços e realizando ações musicais do Cariri cearense), e partir de 2015, tornou-se independente, sendo um projeto integrante do Centro de Estudos Musicais do Cariri (CEMUC). O *Sala de Concerto* foi idealizado pelo Prof. Dr. Márcio Mattos Aragão Madeira e pretende fazer uma espécie de cartografia dos pianos existentes no Cariri, entender como se deu a inserção desse instrumento musical na região e o que ele representa para a formação musical de diversos músicos caririenses.

Após a constatação empírica de que havia alguns pianos na região, foi feito um levantamento das pessoas que possuíam piano em residências e instituições. Após o agendamento dessas visitas, realizava-se entrevistas narrativas e registradas em áudio e vídeo. Após a gravação, editávamos o vídeo e publicávamos nas plataformas *online* do CEMUC, Mapeamus, *Youtube* e *Facebook*. Esse processo sempre foi realizado com o consentimento dos entrevistados³.

A partir das entrevistas e das narrativas das pessoas, começamos a construir o percurso do piano no Cariri. Realizamos até este momento 16 entrevistas. O nosso objetivo tem sido conhecer o ambiente onde esses pianos estavam e desvendar se estava em uso, quem tocava, o motivo pelo qual adquiriu o instrumento, entre outros. Surgiu entre as

³ Todos os dados registrados e entrevistas estão na no site do CEMUC e pode ser acessado através do link: <<http://www.cemuc.com.br/2017/04/sala-de-concerto.html>>.

histórias contadas dados que permitiram o aprofundamento dessa pesquisa. Concordamos com Peixoto (1998), quando afirma que, através de imagens e sons, poderemos dar sentido às relações sociais. Diante disso, através das teclas desgastadas, da poeira, das notas desafinadas e madeiras desgastadas, pianos antigos e novos, damos significado à vida cultural pianística no Cariri.

Os pianos presentes no Cariri

Nesta pesquisa, mapeamos 22 pianos. Para facilitar a análise, organizamos os dados em um quadro a fim de apresentar as marcas, as condições físicas do instrumento, sua origem e utilização. Como esses dados começaram a ser coletados a partir de 2014, pode ter ocorrido alguma mudança no que se refere às condições físicas e à utilização desses pianos nos dias atuais.

Quadro 1: Mapeamento dos pianos existentes no Cariri.

Marca	Condições	Origem	Utilização
Piano 1 M. SCHWARTZMANN	Desafinado, algumas teclas com defeito	Desconhecida	Ferramenta de trabalho em Música raramente utilizado na SOLIBEL ⁴ Ocasionalmente no aprendizado de piano do próprio dono e do neto
Piano 2 FRITZ DOBBERT	Afinado, funciona normalmente;	Desconhecida	No estudo de música; a dona é professora de piano na UFCA;
Piano 3 FRITZ DOBBERT	Afinado, em condição novo;	Direto da Fábrica em São Paulo / SP	Nos encontros familiares, saraus propostos pela dona
Piano 4 ESSENFELDER	Afinado, em condições de uso;	Loja de instrumentos usados de Fortaleza	

⁴ A Sociedade Lírica do Belmonte, situada na cidade de Crato – Ceará, é uma entidade filantrópica onde são ministrados cursos de instrumentos e canto, nos gêneros clássico e popular. Fundada pelo Padre Ágio em meados da década de 1960, tem como missão evangelizar através da música.

			em sua residência e na prática do piano
Piano 5 FRITZ DOBBERT	Algumas desafinações e teclas com médios defeitos	Direto da Loja oficial da marca em São Paulo - SP	No estudo e ensino de música, em encontros com familiares e amigos
Piano 6 HOWARD	Algumas desafinações e teclas com médios defeitos	Doação de ONG dos EUA	No estudo e ensino de música, em encontros com familiares e amigos;
Piano 7 MELODIGRAND	Desafinado, algumas teclas com defeito;	Doação de ONG dos EUA	No estudo e ensino de música, em eventos religiosos e comunitários;
Piano 8 FRITZ DOBBERT	Afinado, em condições de uso	Desconhecida	No estudo e ensino de música
Piano 9 CORNISH COMPANY	Desafinado, algumas teclas com defeito;	Comprado diretamente de uma loja de usados em Fortaleza	Raramente utilizado
Piano 10 FRITZ DOBBERT	Afinado, em condição de novo;	Comprado diretamente na fábrica em São Paulo - SP	Ocasionalmente no estudo, ensino de música e apresentações artísticas;
Piano 11 SCAC	Desafinado, desgastado;	Doado	Raramente utilizado
Piano 12 SCAC	Desafinado, desgastado;	Doado	Raramente utilizado
Piano 13 F. DONNER STTUGART	Desafinado, sem condições de uso;	Doado por uma freira de Pernambuco.	Foi utilizado na ferramenta de ensino da SOLIBEL
Piano 14 (SOLIBEL)	Desafinado, desgastado;	Doado	Raramente utilizado
Piano 15 WURLITZER	Algumas desafinações, em condições de uso;	Doado por uma ONG dos EUA	No aprendizado e ensino de música

Piano 16 WURLITZER	Algumas desafinações, em condições de uso;	Doado por uma ONG dos EUA	No aprendizado e ensino de música
Piano 17 WURLITZER	Algumas desafinações, em condições de uso;	Doado por uma ONG dos EUA	No aprendizado e ensino de música
Piano 18 WURLITZER	Algumas desafinações, em condições de uso;	Doado por uma ONG dos EUA	No aprendizado e ensino de música
Piano 19 WURLITZER	Algumas desafinações, em condições de uso;	Doado por uma ONG dos EUA	No aprendizado, ensino de música e serviços religiosos;
Piano 20 WURLITZER	Desafinado	Doado por uma ONG dos EUA	Ocasionalmente no ensino, aprendizado e estudo de música.

Fonte: Próprio autor

Esse quadro nos permite visualizar que dentre as marcas mais recorrentes, somente 07 são de origem brasileira. Esse fato, corrobora com a visão de Amato (2007) ao atribuir a grande efervescência do movimento pianístico no Brasil, a partir das imigrações de europeus. A procura por aquisições pelo instrumento, ocasionou o traslado do mesmo através de navios.

Desses 20 pianos mapeados, 11 foram adquiridos através do casal Darrel e Jean Haworth em que receberam a doação de uma ONG dos Estados Unidos, e esses instrumentos foram trazidos por navios até a cidade de Fortaleza, na década de 1940, e carregados até o Crato por caminhonetes. Lá, distribuiu-se entre o Seminário Batista do Cariri e algumas igrejas Batistas.

Estamos aqui no Juazeiro há mais de 40 anos, nós viemos dos Estados Unidos para ensinar a música e trabalhar nas nossas igrejas em Ceará e atingir o Brasil também. [...] nós temos um projeto no João Cabral, aqui vizinho, estou ensinando, nós não cobramos, nós não precisamos, trabalho que gostamos muito de fazer. (HAWORTH, 2015)⁵

O Sr. Darrel Haworth cita o projeto que desenvolve dentro de um bairro da periferia

⁵ Essa entrevista pode ser acessada no video oficial do *Projeto Sala de Concerto no site*: <<https://www.youtube.com/watch?v=VE5jOWzVLXI&pbjreload=10>> Acesso em 25/06/2018.

de Juazeiro do Norte, o João Cabral, esse projeto atende às crianças carentes e ele é um dos professores de música, de reforço escolar e inglês. O espaço é dentro da própria igreja Batista e nela há um piano pequeno, em que nessa entrevista a Sra. Jean toca, e conta saudosamente das vezes em que transportaram o piano na caminhonete e adentraram ao Sertão cearense para o ensino de música e cultos religiosos.

Destaca-se ainda, dentre esses instrumentos, o piano mais antigo, sendo da marca Dornner Stuttgart, criado entre 1806 a 1882. O padre Ágio, na entrevista afirma: “Dornner, a marca melhor da Alemanha”. Foi o primeiro piano da SOLIBEL (Sociedade Lírica do Belmonte) no Crato, escola fundada por ele. Conseguiu através das irmãs Santa Tereza. O Colégio das irmãs Santa Tereza foi o responsável pela educação de mais de mil moças, era um colégio interno, que ensinava também piano (GIRÃO, 1959, p.195). O padre Ágio relembra:

Eu consegui um piano, das irmãs Santa Tereza, ela tinha dois pianos, aí quando eu fundei a escola aqui, fiquei *caçando* no Crato, na escola da cidade [...] um dos pianos eu falei lá com a diretora lá da escola, *tava* encostado, eu disse: Não encoste na parede senão dá cupim. Ela falou: “*Não padre, eu tô é com vontade de vender ou dá, não tem ninguém que toque, ou melhor, elas não querem tocar. Piano é difícil, é bom começar de criança.* (ÁGIO, 2016)⁶

O Padre Ágio conseguiu esses dois pianos e ensinava a música. Disse: “Eu toco com a técnica do órgão” (ÁGIO, 2016). Com a instrução musical religiosa e leitura de partitura, aplicava ao instrumento e assim muitos passaram pelos seus ensinamentos e dedicação musical. A SOLIBEL alcançou um panorama internacional, hoje com apoio do Governo do Estado do Ceará, e comemoração dos 100 anos de vida do Padre, tornou-se a Vila da Música, coordenado pelo egresso de Música da UFCA, Cícero Galdino.

Dos pianos *da cidade* que o Padre Ágio relembra, está o da SCAC (Sociedade de Cultura Artística do Crato), atribuindo *cidade* ao centro do Crato, já que a SOLIBEL está em cima, na Chapada do Araripe. A SCAC, teve uma figura de destaque no ensino do piano, o polonês Arnaldo Salpéter:

⁶ Entrevista realizada dia 19 de Setembro de 2016. Registros visuais podem ser acessados no site <https://www.facebook.com/pg/Mapeamus/photos/?tab=album&album_id=1136356646412748> Acesso em 25/06/2018.

Ele era refugiado da grande guerra, da última guerra mundial, em 1939 sei que *esbarrou* aqui (risos). Tocava piano, não como profissional, ele ensinava o princípio de como começar a tocar, ele era mais violinista, tocava muito bem o violino, aí ele fez um grupo, conheci muito bem o grupo, o grupo dele era muito bem selecionado. (ÁGIO, 2016)

Arnaldo Salpéter ensinava a juventude cratense a tocar os mais variados instrumentos musicais e realizava apresentações de recitais no auditório da *Rádio Araripe*, como também nas festas do *Crato Tênis Clube*, ambos espaços recreativos locais. (MADEIRA, MASSAKI, 2016, p.53)

Padre Ágio ainda atribui a procura pelo estudo e aquisição do piano a partir da chegada do Arnaldo Salpéter: *“Depois que Salpéter chegou, muitos procurou aprender piano e a comprar piano, tinha várias casas lá no Crato que tinham”*. (ÁGIO, 2016)

Nota-se a efervescência da cultura pianística no Crato e a importância das instituições como Seminário Batista do Cariri, SOLIBEL e SCAC para esse movimento cultural e do ensino de música, diante de pessoas como o casal Haworth, Padre Ágio e Arnaldo Salpéter, figuras de destaque do ensino de piano e dedicação ao ensino de música desde de 1940. Através deles, o conhecimento musical se expandiu nas teias da vida, alcançando um crescimento que não se pode estimar.

FIGURA 1 – Piano Dornner Stuttgart da SOLIBEL mapeado pelo Projeto *Sala de Concerto*.



Fonte: Mapeamus (2016)

As teclas do piano acima, demonstram o uso, o tempo, e as condições atuais em que se encontra o instrumento. Infelizmente, é uma realidade. Embora que tivéssemos educadores com a missão de ensinar a música como o Sr. Darrel: “[...] a chamado de Deus, estava procurando um lugar para pregar o evangelho de Jesus Cristo e também para fazer músicos para nossas igrejas” (HAWORTH, 2015). A falta de afinadores e técnicos propiciou que as condições de muitos desses pianos estejam desgastados e muitas vezes em desusos.

No entanto, o Projeto *Sala de Concerto*, promovendo as entrevistas e recitais, proporcionou o elo entre as pessoas que apreciam o instrumento, criou-se um novo movimento pianístico, dessa vez, através da UFCA, por meio de recitais de piano com professores de música, estudantes, instrumentistas, cantor de ópera, corais, grupos musicais, duos, trios, piano a quatro mãos, pequenos espetáculos desenvolvidos na universidade para a academia e à comunidade.

Oportunou-se a visita de um técnico de Recife para afinação de muitos desses pianos, alguns voltaram a ser utilizados, e entre as figuras de professores de piano, destaca-se a professora Dra. Isaura Rute Gino de Azêvedo, a única bacharel em piano do Cariri, professora

da prática de piano da UFCA. Quando menina, passou pela educação musical do casal Haworth e faz parte também da pesquisa do Projeto *Sala de Concerto*.⁷

Outro destaque, é o projeto *Sarau em Casa*, foi desenvolvido após o Projeto Sala de Concerto, mediado pelo ex-professor substituto de piano da UFCA, Tiago Callou, organizador dessa ideia, em que reúne amantes e amigos de piano e poesia, para um sarau na casa de pessoas que tenham pianos acústicos, confraternizando com comidas, poesia e música. O professor Tiago é pianista assíduo nos recitais e participa da entrevista do Sala de Concerto.

Considerações finais

Diante da imensidão da pesquisa sobre o contexto pianístico no Cariri, o Projeto *Sala de Concerto* tem sido o atual viabilizador dessa história. Apesar do quadro apresentado, muitos pianos ainda precisam ser mapeados e muitas pessoas ainda não foram entrevistadas. Requer-se tempo e dedicação, pois as dificuldades de conciliar o tempo disponível do entrevistado com o tempo do pesquisador muitas vezes impossibilita que o trabalho seja concretizado. Além disso, a tarefa de registro e mapeamento é uma tarefa árdua, que envolve o levantamento prévio das pessoas que possuem piano em casa, o agendamento e realização da entrevista narrativa, as edições dos vídeos, o arquivamento, a escuta, a transcrição e análise. Tudo isso para que fiquem documentadas as histórias em torno do piano e das vivências culturais das pessoas que o possui.

Nessa perspectiva, entendemos o papel que os registros audiovisuais têm dentro da pesquisa, no sentido de preservação de uma memória social e da vivência cultural de um povo. A partir das divulgações, podemos encontrar novas fontes de pesquisas, além de propiciar à sociedade o conhecimento compartilhado sobre a vivência musical contada a partir de diferentes percepções e narrativas de vida. Como afirma Marquéz (2004, p. 3), “A vida não é a que a gente viveu, mas a que a gente recorda e como recorda para contá-la”.

Buscar no passado nos dá suporte para construirmos algo novo, valorizando o que já foi vivenciado e contemplando os esforços dos educadores musicais que nos antecederam.

⁷ A entrevista na íntegra pode ser acessada no site: <<https://www.youtube.com/watch?v=nQNUx466U7A&pbjreload=10>>. Acesso em 25/06/2018.

Esse contato com a história, de certa forma nos faz se reencontrar, compartilhando muitas vezes do mesmo desafio do ensino de música. Outrora, o difícil acesso desse instrumento na nossa região, hoje, a dificuldade de ensinar, de manter a cultura pianística.

Assim, buscamos construir o percurso da história do piano no Cariri, contando e recontando as narrativas e vivências dos caririenses, registrando e publicando, permitindo assim, que as experiências e os conhecimentos apreendidos através dessas pessoas, possam ser experimentados pelo outro, construindo novos sujeitos, identidades e novas histórias. Nesse sentido, os pianos *falam* e *contam* suas histórias desde as suas marcas às teclas que já foram (e que estão sendo) tocadas. É a própria história em construção, que vão de marcas à memória, fazendo-nos refletir sobre o nosso lugar dentro desse contexto histórico, educacional e artístico, assim como nosso papel na promoção e valorização da música e do piano na cultura do Cariri.

Referências

AMATO, Rita de Cássia Fucci. O Piano no Brasil: uma perspectiva histórico-sociológica. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 17., 2007, São Paulo. *Anais*. São Paulo: UNESP, 2007.

BELLARD FREIRE, Vanda Lima; PORTELLA, Angela Celis H. *Mulheres pianistas e compositoras, em salões e teatros do Rio de Janeiro (1870-1930)*. Bogotá: Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas, 2010. p. 61-78.

BENJAMIN, W. O narrador. In: BENJAMIN, W. *Os Pensadores*. São Paulo: Editor Victor Civita, 1975. P.63-82.

GALVÃO, Cecília. Narrativas em Educação. Bauru: Ciência e Educação, 2005. p. 327-345.

GIRÃO, Raimundo. *Geografia estética de Fortaleza*. Edição 2. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1979.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER MW, Gaskell G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Edição 4. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90-113.

MÁRQUEZ, Gabriel García; NEPOMUCENO, Eric. *Viver para contar*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

MADEIRA, Márcio Mattos Aragão. Experiências de pesquisa em música no Cariri cearense. In: MADEIRA, Mário Mattos Aragão; MASSAKI, Sara Perin. *Projeto Sala de Concerto: um estudo sobre a presença do piano na vida cultural do Cariri cearense*. Juazeiro do Norte: Centro de Estudos Musicais do Cariri, UFCA, 2016. p. 9-22.

QUINTANEIRO, Tania. *Retratos de mulher: o cotidiano feminino no Brasil sob o olhar de viajeiros do século XIX*. Petrópolis: Vozes, 1996.

VIANA, José Ítalo Bezerra. *O Instituto Cultural do Cariri e o centenário do Crato: Memória, escrita da história e representações da cidade*. 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.